

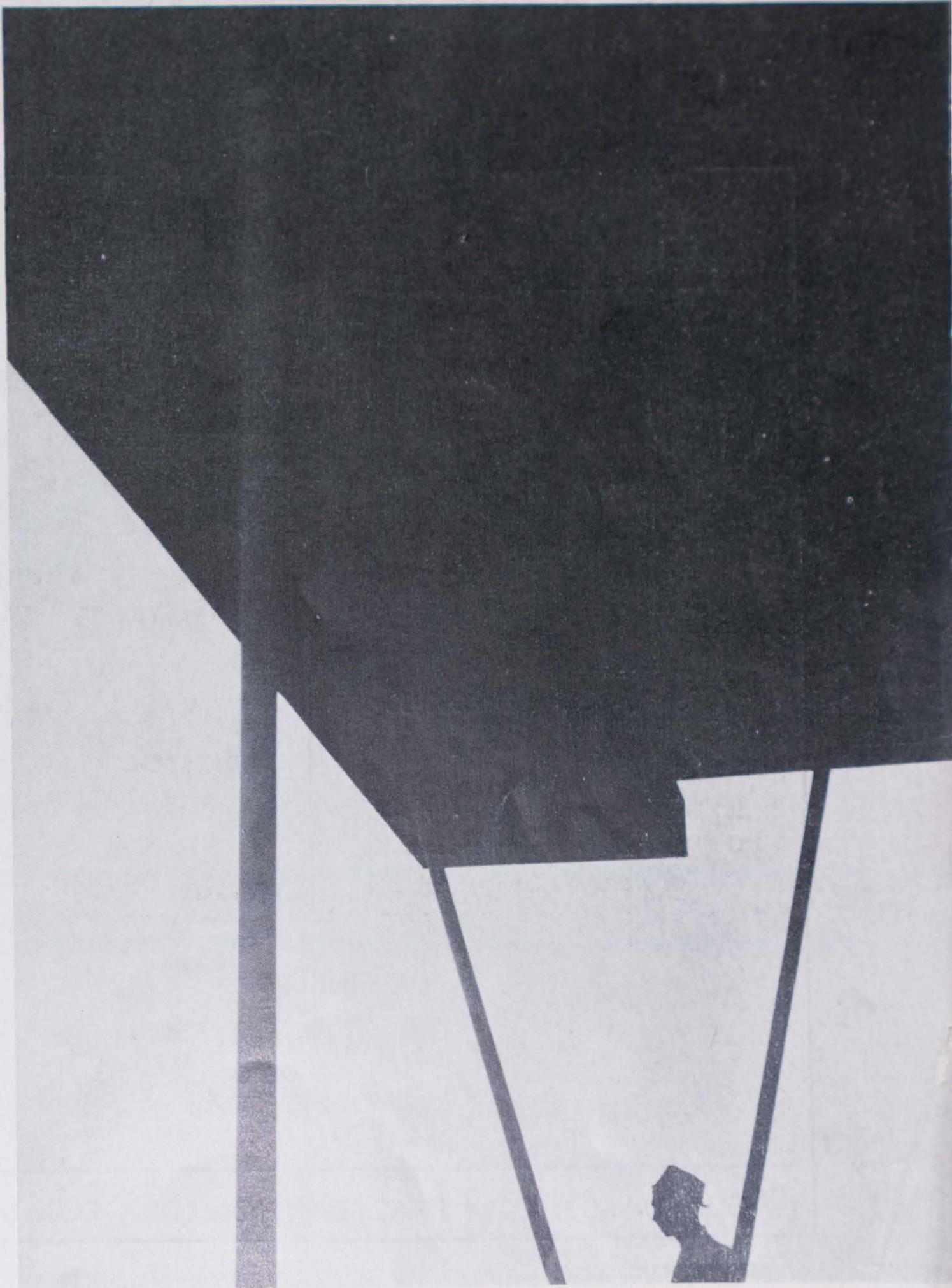


# FCB Boletim B

ANO V — N.º 52

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

AGOSTO — 1950



"PAMPULHA"  
Thomaz J. Farkas

**1** organização;

**2** companhias;

**3** grandes qualidades: *Prestigio!*

*Confiança!*

*Garantia!*

**INDIANA**

**A VANGUARDA**

COMPANHIAS DE SEGUROS GERAIS

RUA BÔA VISTA, 236 — 3.º ANDAR

FONE: 2-7580

SÃO PAULO



Capital - Cr\$ 3.000.000,00

**DIRETORIA:**

Dr. Wilton Pais de Almeida - Presidente  
Guilherme Afif - Superintendente  
Aldo A. de Souza Lima - Secretário



Capital - Cr\$ 5.000.000,00

**DIRETORIA:**

Guilherme Afif - Presidente  
Aldo A. de Souza Lima - Superintendente  
Jamil Domingos - Tesoureiro

Gerente Geral - Roque Summa

INCENDIO  
TERRESTRES  
MARITIMOS  
CORREIO  
ACID. PESSOAIS  
RESPONSAB. CIVIL

AGUARDAMOS COM PRAZER A HONROSA CONSULTA DE V. S.

**foto cine  
ofica**



**FOTOPTICA**

---

CONHEÇA A NOSSA FILMOTÉCA DE ALUGUEL RECENTEMENTE INAUGURADA.

---

**R. S. Bento, 359  
Tel. 2-4900**

---

NÃO TEMOS FILIAIS

*tudo que precisar em*

# **CINE-FOTO**

- ☆ Máquinas fotográficas
- ☆ Acessórios para fotografia
- ☆ Acessórios para laboratório
- ☆ Livros e revistas sôbre Cine-Foto
- ☆ Filmes, chapas e papéis
- ☆ Projetores mudos e sonóros
- ☆ Filmadores 8 e 16 mm.
- ☆ Acessórios para cinema
- ☆ Fimoteca de aluguel
- ☆ Filmagens a domicilio
- ☆ Projeções a domicilio
- ☆ Moderno laboratório

*Vendas pelo Credi-Mesbla*

# **MESBLA**

**Rua 24 de Maio, 141**

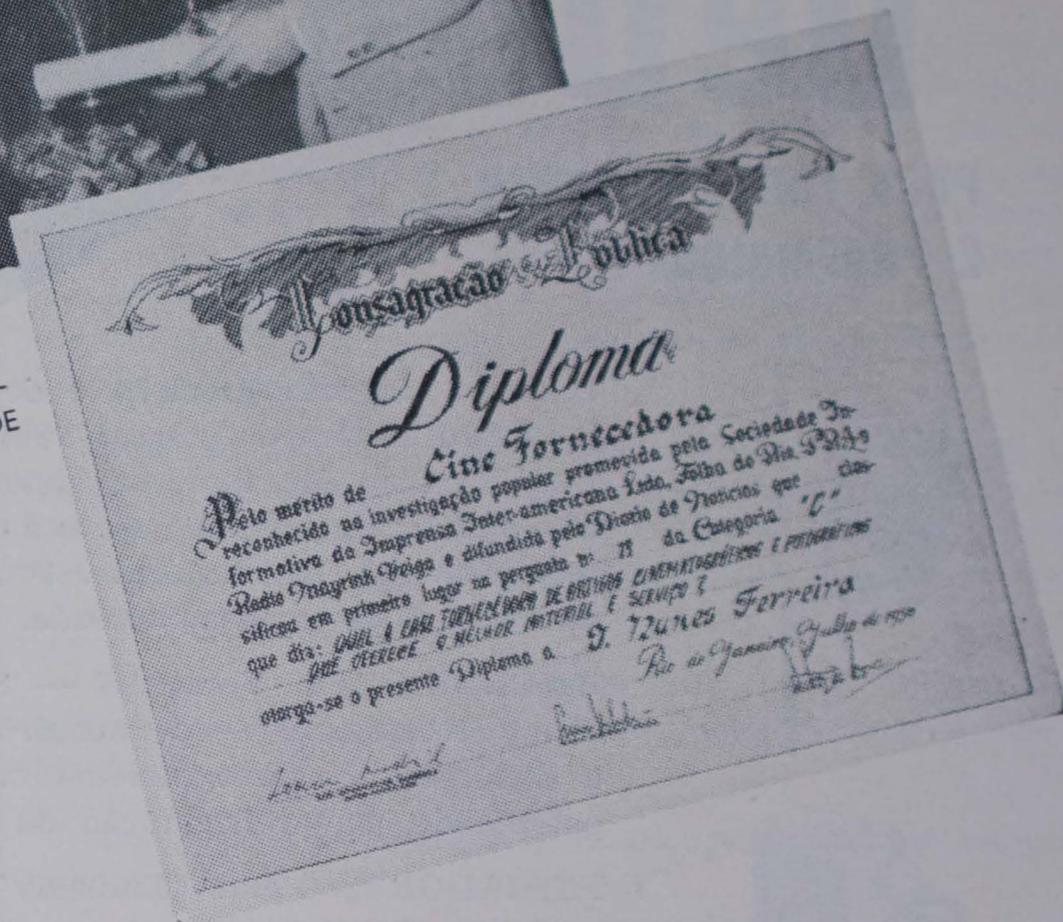
*Uma loja completa no centro da cidade*

# CONSAGRADA PELA OPINIÃO PÚBLICA COMO A MELHOR CASA DO RAMO

29.650 PESSOAS CONFIRMAM  
NOSSA EFICIÊNCIA TÉCNICA



O SR. J. NUNES FERREIRA, DIRETOR DE CINE FORNECEDORA, RECEBENDO O DIPLOMA DE CONSAGRAÇÃO PÚBLICA.



PROJETORES ★ FILMADORES ★ ACESSÓRIOS  
FILMES VIRGENS E IMPRESSOS  
A MAIOR FILMOTECA DE ALUGUEL  
TUDO PARA CINEMA

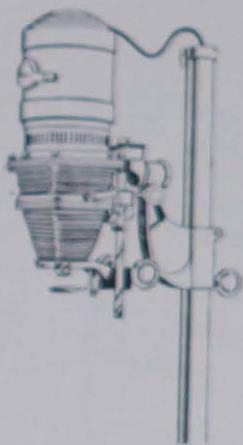
**Cine**★  
**FORNECEDORA**

Todo 5.º Andar do  
EDIF. CINEAC TRIANON  
AVENIDA RIO BRANCO, 181  
5.º And. - Tels.: 42-5111 - 52-0828  
RIO DE JANEIRO

Acerte sempre  
COM O

# FOTÔMETRO DeJUR

PARA FOTO-AMADORES  
E PROFISSIONAIS

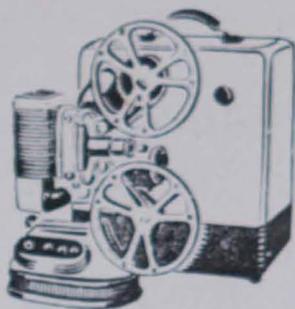


É duma rigorosa precisão e de facilíma leitura o Fotômetro "Dual Professional" DeJUR. Com êle, torna-se impossível ao foto-amador enganar-se quanto à exposição requerida pela luz ambiente. Procure conhecê-lo. É de imensa utilidade.



AMPLIADORES "Versatile" — 3 tipos: I II e "Professional" — com contrôle contra a distorsão — novo sistema "aérotech" patenteado, para refrigeração da lâmpada.

FILMADORES 8 mm. "Embassy", "Fadematic" e "Californian" — com várias velocidades, inclusive "câmara lenta" — Manejáveis até por crianças.



PROJETORES 8 mm. — Rolos de 400 pés — Contrôles centralizados — Várias velocidades — Caixa resistente.

À venda nas boas casas do ramo  
Distribuidores Exclusivos:

## Cipan



Rua Dom José de Barros, 258 — Telefone: 6-6913 — São Paulo  
Arco-Artusi Av. Presidente Wilson, 113-A -- Telefone: 22-1912 — Rio de Janeiro

FOTO-CINE CLUBE  
BANDEIRANTE  
**BOLETIM**

(Reg. n.º 254)

—x—

Diretor Responsável :  
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação :  
Dr. Jacob Polacew

Diretor Comercial :  
N. Kujranski

—x—

Redação e Administração :  
Rua São Bento, 357 - 1.º and.  
São Paulo — Brasil

FOTO-CINE CLUBE  
BANDEIRANTE

•  
Laboratório e Atêlier para  
aprendizagem e aperfeiçoamento.

•  
Sala de leitura e biblioteca  
especializada.

•  
Excursões e concursos mensais  
entre os sócios.

•  
Participação nos salões e concursos  
nacionais e estrangeiros.

•  
Intercâmbio constante com as  
sociedades congêneras de todo  
o mundo.

•  
DEPARTAMENTOS :

Fotográfico  
Cinematográfico  
Secção Feminina.

•  
Cr. \$  
Joia de admissão ..... 50,00  
Mensalidade ..... 20,00  
Anuidade (recebida somente nos meses de  
janeiro a março de cada ano) ..... 200,00  
Taxa extra mensal .... 10,00

•  
Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina  
gozam do desconto de 50%.

•  
Séde Social :

Rua Avanhandava, 316  
S. PAULO — BRASIL  
Fone : 2-0937

ANO V — N.º 52

AGOSTO — 1950

## A Nota do Mês

O BRASILEIRO é por natureza, temperamental. Há de ser por isso que um país com aterrorador índice de analfabetismo sedenta, paradoxalmente, tão maravilhosa pléiade de artistas. E ainda por isso mesmo podemos classificar a nossa gente em quatro grandes grupos: coronéis, doutores, artistas e ... "os outros".

Sabido é que a temperatura acelera a velocidade e a intensidade das reações químicas. Não menos verdadeira é a preponderância do clima nas reações psíquicas, na ordem direta da temperatura e inversa do temperamento. Nada como um calorinho para exacerbar os ânimos dos nossos "temperamentais"; torna-os parladores, excitados e combativos, não lhes faltando engenho e arte para interpretações personalíssimas de qualquer fenómeno natural ou sobrenatural. É a "verve" do latino... é a "bôssa" do brasileiro.

Vai daí, essas características inerentes a uma raça inteligente e viváz, trazerem como consequência lógica e natural o individualismo e a resistência à aglutinação. Dificilmente abrimos mão dum ponto de vista pessoal em prol de uma interpretação coletiva. Ou trocando em miúdo, quanta dificuldade para se reunir uma associação de classe, traçar e cumprir um programa... Si são mil membros, temos pelo menos, mil programas, cada um advogando para o seu, a máxima logicidade e sem poder compreender porque ainda não foi adotado unanimemente.

Constitue, pois, verdadeiro milagre termos atingido no F. C. B. essa invejável coesão e unidade e, o que é mais importante, num ambiente de absoluta harmonia, sem "crises de gabinete" ou "revoluções intestinas". Eis qualquer coisa de precioso que deveremos preservar a todo custo.

Mas, preservar essa "preciosidade" não é tudo. Lembremo-nos de que estamos projetando uma Convenção Nacional e uma Federação...

Está aí, uma oportunidade para um apelo dramático em grande estilo :

**BÔA-VONTADE E COMPREENSAO PARA GANHARMOS O REINO DOS CÉUS" !!**

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

# COMPOSIÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

III

ALDO A. DE SOUZA LIMA  
— F. C. B. —

### 3) Fundamentos :

- A) Básicos { a) Dominância  
              b) Equilíbrio  
              c) Contraste
- B) Secundários { a) Centros de Fixação  
                  b) Acentos, etc..

Recordamos, acima, o quadro esquemático dos elementos fundamentais da Composição com que terminamos a nossa palestra no último número deste Boletim.

Assim o fazemos no intuito de acentuar, antes de iniciarmos o estudo individual de cada um, a sua co-existência. Procuramos, desta forma, evitar a errônea, e possível interpretação, de que qualquer deles basta, isoladamente, para determinar uma forma composicional perfeita. Não; de maneira alguma deverão, tais elementos, ser considerados como unidades absolutas. São em verdade, partes da unidade e, como tal deverão existir, conjuntamente, no plano da composição. Esta pequena digressão se reveste de importância, ainda maior, em se considerando o estudo parcelado que fazemos. Assim, somente após a visão conjunta dos estudos individuais destes elementos, é que seria possível notar a sua co-existência pairando, neste meio tempo, a falsa interpretação, extremamen-

te prejudicial, que poderia advir de sua consideração isolada.

#### a) Dominância : —

Por dominância devemos entender a necessidade de existência, no quadro, de um centro de máximo interesse; possuidor de maior ênfase e, ao qual, todos os demais motivos estão subordinados.

Um engano comum é a confusão entre dominância e impacto. Tal confusão origina-se, quero crer, do caráter primordial deste atributo. O impacto é o elemento "imperativo" do quadro, a força de atração que vence a inércia do observador exigindo a sua atenção. É, em última análise, o poder dominador do primeiro instante — o golpe de primeira vista. Vemos, pois, que este atributo tem, inequivocamente, um caráter de domínio, porém, este domínio se verifica, diretamente sobre o observador, enquanto que o poder da dominância se aplica, sobremodo, aos demais componentes do quadro e somente indiretamente vai atuar sobre aquele.

O impacto, portanto, é um elemento acessório da composição — não determinante de sua perfeição. Um quadro pode, em realidade, apresentar-se perfeitamente composto sem que possua aquele atributo. Pode, também, possuir um excelente impacto e ser composicionalmente falho e, finalmente, pode conter ambos o que será ideal.

Procurando exemplificar notemos a fig. 11 que se apresenta sem impacto e aceitável. A figura 12, ao contrário, possuidora de forte impacto é totalmente falha em composição. A figura 13 possui, finalmente, ambos os atributos em apreço.

Fechando este parêntesis voltemos a considerar a Dominância, procurando apresentar



fig 11

alguns dos seus determinantes. Pela definição concluímos a necessidade de existência, na Composição, de um centro, e somente um, de maior interesse. Logo o elemento essencial deste centro será o seu próprio valor, a sua capacidade em despertar interesse, em prender a atenção. Podemos usar de todos os demais elementos determinantes de interesse sem qualquer resultado se, ao atingirmos aquele centro, ele, por sua natureza fraca e banal, nada tiver de real valor pictórico.

Este caso, muito comum aliás, é, possivelmente, o motivo mais forte contra um trabalho.

A mente que se viu forçada a seguir determinadas trilhas; que foi acalentando, através elementos secundários, a idéia de atingir algo de manifesto prazer estético, ver-se-á subitamente lograda e reagirá, incontinentemente, relegando o quadro com acentuada sensação de repulsa. Esquecerá todos os seus atributos bons, que passarão a ser considerados como subterfúgios enganosos, procurando minorar o defeito básico. Assim o principal atributo da Dominância será o **valor intrínseco do elemento, ou elementos, do centro de interesse.**

A seguir teremos a **Locação** deste centro.

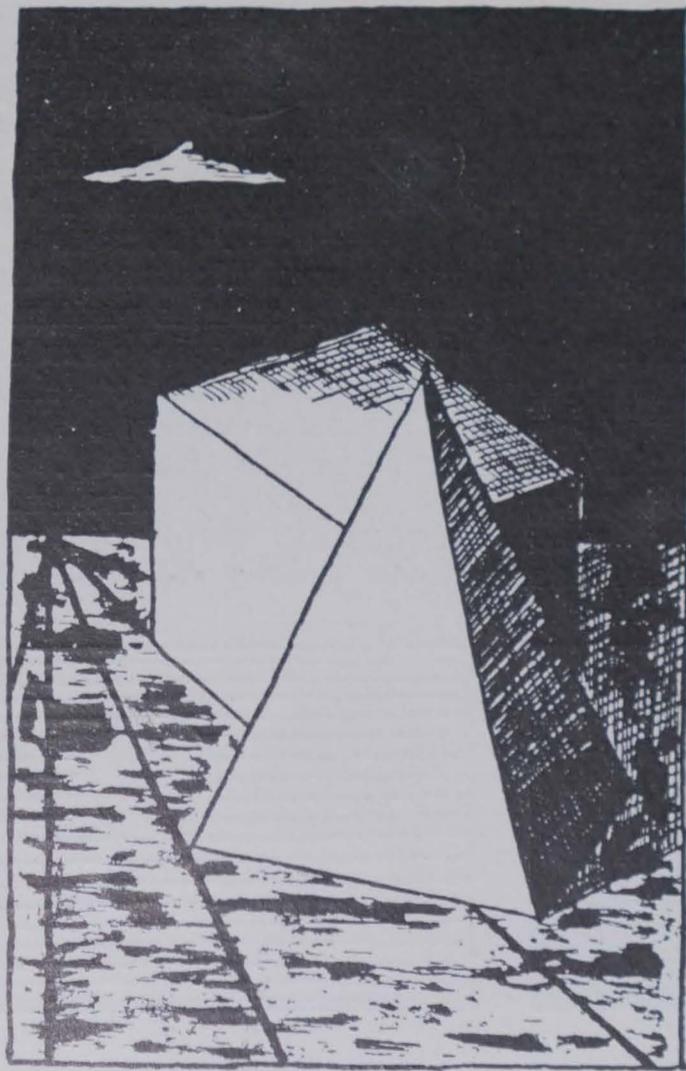


fig 12

Conforme já tivemos ocasião de delinear, ao estudarmos a definição de Composição, existem pontos, dentro do quadro, que por sua posição possuem maior apelo. Nestes devemos colocar o centro de interesse. Existem para determinação de tais pontos algumas construções que, entre si, pouco variam.

Na figura 14, construção dita dos terços, divide-se o lado A D em partes, determinando os pontos E e F. Por estes traçam-se paralelas ao lado A B. A seguir divide-se o lado A B em três partes determinando os pontos G e H. Por estes traçam-se paralelas ao lado A D. As interseções destas determinam os pontos 1, 2, 3 e 4, considerados como zonas de maior apelo.

Na figura 15, construção dita das perpendiculares, traçam-se as diagonais A C e B D.

A seguir tiramos, dos quatro vértices, perpendiculares áquelas diagonais determinando os pontos 1, 2, 3 e 4.

Na figura 16, construção dita dos quadrados, traçamos, em primeiro lugar, as diagonais A C e B D.

A seguir tomamos sobre A B o segmento A E, igual ao lado A D e, pelo ponto E traçamos a linha E F paralela a A D. Formamos assim o quadrado AEFD e determinamos os pontos 2 e 4 nas in-

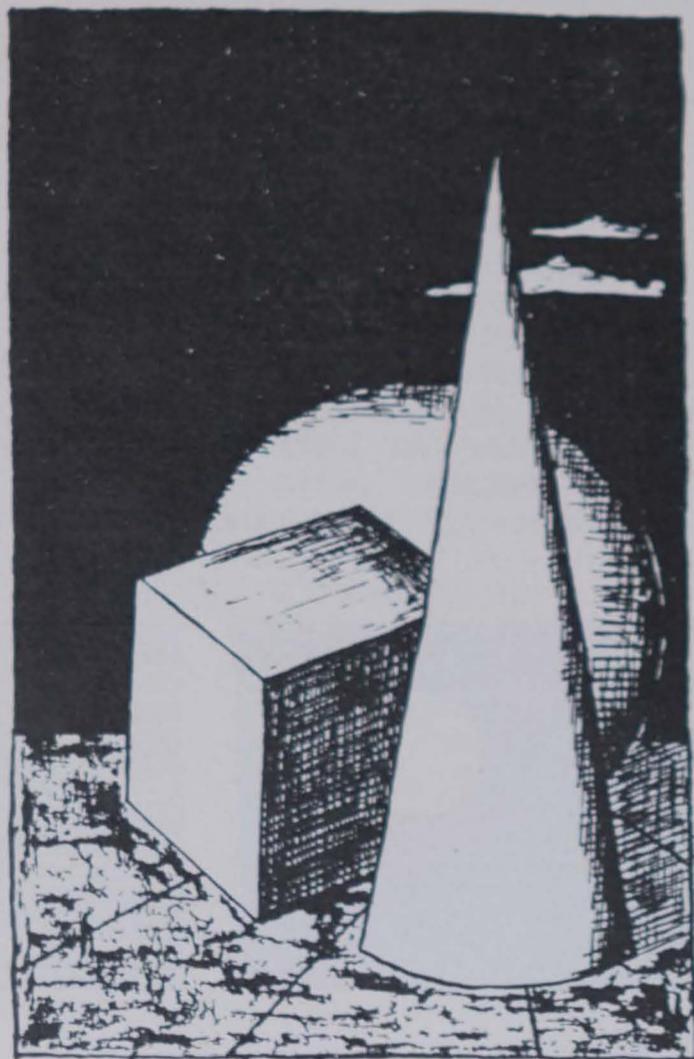


fig 13

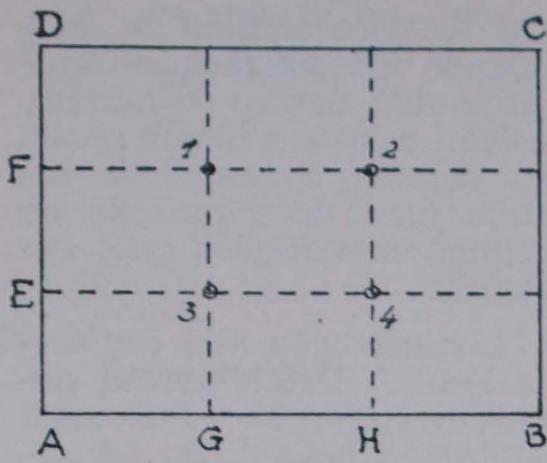


fig 14

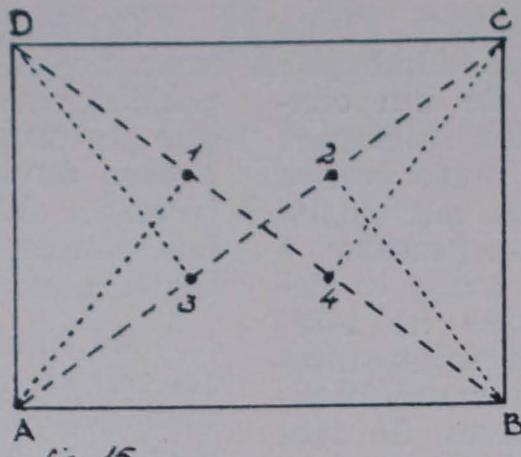


fig 15

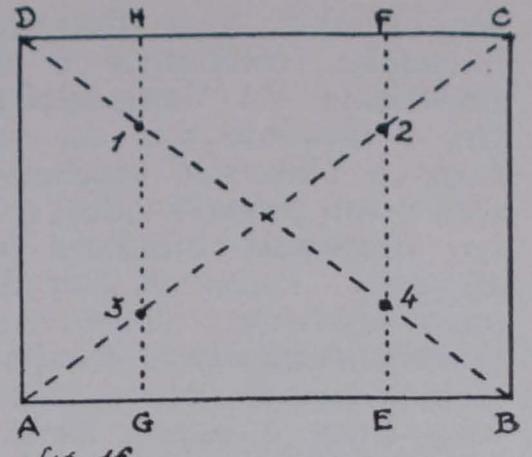


fig. 16

terseções com as diagonais. Prosseguindo tomamos sôbre o segmento B G igual ao lado B C. Pelo ponto G traçamos a linha G H formando o quadrado BCHG e determinando os pontos 1 e 3 nas interseções das diagonais.

Fizemos, exclusivamente a título elucidativo, a demonstração dos três processos para determinação dos pontos fortes

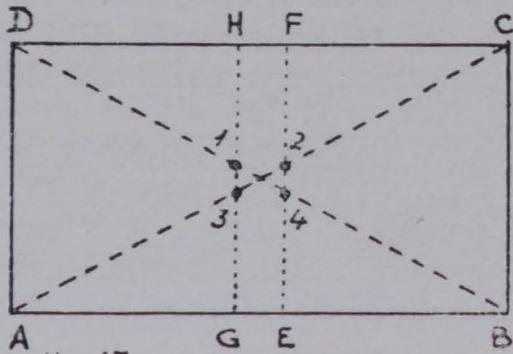


fig 17

ainda que, particularmente, optemos sômente pelo segundo.

Assim o fazemos por apresentar maior constancia na determinação daqueles pontos em função do formato do quadro.

O primeiro processo é rudimentar e torna-se monótono pela igualdade entre as reações qualquer que seja o formato.

O terceiro, apesar de fugir a este inconveniente, é desastroso no caso do quadro apresentar um formato alongado em qualquer sentido.

A figura 17 demonstra claramente este caso.

Nela vemos que podemos chegar ao extremo de confundir os quatro pontos em um só, colocado exatamente no centro do retângulo — o ponto mais fraco possível. Para tanto bastará que o lado maior seja o dobro do menor.

Além desses dois atributos principais, do centro de interesse, vários outros elementos existem que lhes servem de ajuda na obtenção de seu carater, primordial, de domínio. Tais elementos se prendem a natureza do trabalho e, como tal, se apresentam em grande número e dependem, na sua aplicação, do gosto artístico individual.

Ainda assim lembramos o **contraste tonal**, o **isolamento**, a **nitidez**, a **grandesa** e, finalmente, os **detalhes**.

A existência de um **contraste tonal** é, ôbviamente, um elemento de fixação e, concomitantemente, de interesse, sempre que estiver aliado a um valor íntiseco real. Assim é que o motivo principal do quadro quando destacando-se, por efeitos tonais, do conjunto adjacente terá, forçosamente, maior império. A recíproca é desastrosa, ou seja a confusão tonal entre centro de interesse e as massas vizinhas. A força atrativa de uma região clara sôbre um fundo negro (fig. 18), ou cinza escuro (fig. 19), é inextimavelmente maior que sôbre uma cinza pálido (fig. 20). Como o contraste de tons gera o movimento visual, pelo desequilíbrio resultante, claramente concluímos pelo poder que tal

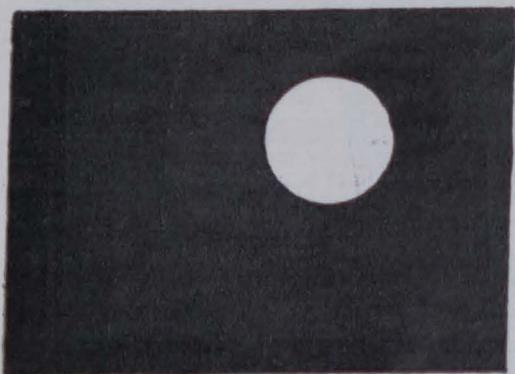


fig 18

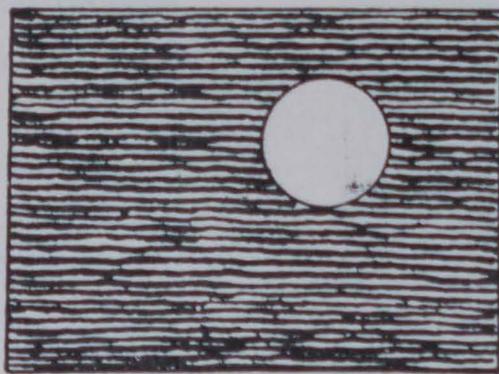


fig 19

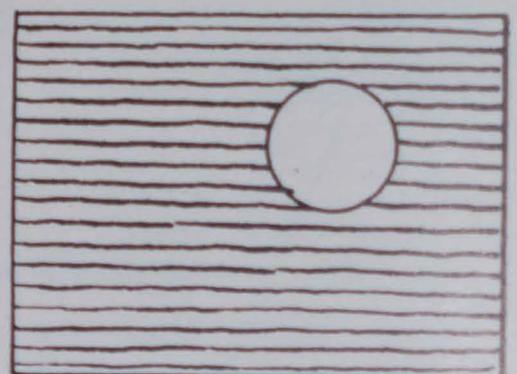


fig 20

contraste poderá conceder a um centro de dominância que se deseja acentuar.

O **isolamento** do centro de interesse é outro motivo que lhe aumenta o poder. Tal isolamento se refere sobremaneira, ao fundo do quadro. A figura que se projeta sobre outra massa sem que se note, claramente, a distância, o arejamento entre ambas, perde grande parte de sua força.

A vista sentir-se-á embaraçada na trama constituída e, sempre seguindo o princípio de menor esforço, prefere rejeitar o quadro a procurar esclarecê-lo. Sob este aspecto o isolamento pode ser considerado como corolário do contraste tonal. Há, todavia, outro aspecto a considerar, isto é, o isolamento propriamente dito ou seja o centro de interesse constituído por um único elemento. Seja, por exemplo, o caso da figura humana na paisagem desértica (fig. 21). Tal figura ganhará, extremamente, se a encontrarmos totalmente isolada, única, sem outros elementos quaisquer de ligação — outras figuras, objetos ou o que fôr. Neste caso, extremo se vê, a própria vestimenta diminua a força dominante. O nú (fig. 22), em tais casos, obtém uma de suas máximas interpretações.

Quanto a nitidez julgo desnecessário tecer maiores comentários, pois o poder atrativo da imagem nítida é, naturalmente, maior que aquela esfumada. Em simples demonstração, basta observar qualquer foto obtida sob neblina para verificarmos a preponderância crescente das figuras, a medida que se aproximam da objetiva ganhando, portanto, maior nitidez.

Igualmente quanto a **grandesa** deixamos de esplanar pela absoluta lógica que preside tal elemento. Um centro de interesse maior possui evidentemente, força atrativa mais acentuada que um centro menor.

Com relação aos **detalhes** esclarecemos que sua existência, em um centro de dominância, oferece outro aspecto. Sua ação não se verifica diretamente sobre o acréscimo de imperativo, só o fazendo de forma indireta. Assim é que os detalhes servem como elementos de fixação da vista, que se detêm na observação daquele requinte. Logo a ação dos detalhes é exercida sobre o próprio valor intrínseco do centro o que, indiretamente, lhe aumenta a força de domínio.

Um assunto que julgo acertado aclarar, antes de encerrar este pequeno esboço da Dominância: é a figura humana.

Esta, por sua natureza, regra geral se impõe ao quadro como motivo de domínio e, por vezes, ocasiona a perda do trabalho, pela existência de dois centros de interesse, ou seja, aquele que o autor deter-



fig 21

minou e o outro formado pela figura humana que se desejava subordinar ao primeiro.

Existem alguns princípios que procuram determinar a relação de domínio, ou subordinação da figura com referência ao ambiente.

O problema se verifica, sobretudo, no caso da figura humana ao ar livre. Ao esboçar o trabalho, antes de qualquer cogitação, é necessário determinar qual dos elementos deverá dominar: a figura ou o ambiente. A seguir procuraremos obter o resultado desejado usando os seguintes artificios:

- Iluminação — A figura iluminada domina; na sombra subordina-se.
- Posição — A figura em qualquer dos pontos fortes é dominante.
- Grandeza — A figura é tanto mais dominante quanto maior se apresentar em relação ao ambiente.
- Tonalidade — A vestimenta em contraste tonal com o ambiente obtém o domínio da figura. Tonalidades similares dão o domínio ao ambiente.
- Detalhes — A inclusão de detalhes na figura fazem-na dominar. A falta dos mesmos a subordinam quando o ambiente se apresenta detalhado.
- Atitudes — A figura olhando o observador é dominante. A face voltada permite o domínio do ambiente.

**Movimento** — A indicação de movimento da figura em direção ao observador dão-lhe ênfase. A direção do movimento afastando-a do observador permite subordiná-la.

**Gestos** — A figura que se apresenta com gestos enfáticos é dominante. A figura quieta mais facilmente subordina-se.

Estas indicações, em parte derivadas dos princípios anteriormente esplanados e em parte motivados pelas reações psicológicas do observador, apesar de verdadeiras, devem ser usadas com extremo cuidado pois, via de regra, o menor deslize entre as relações da figura com o conjunto dão preponderância àquela.

Outro aspecto da dominância que poderia ocasionar dúvidas com relação ao ser humano é o caso do retrato, ou melhor do "portrait" propriamente dito, ou seja, a foto do rosto humano em que se procurou apresentar além da imagem exterior, um pouco da alma, dos estados emocionais, dos sentimentos. Aqui, poderiam objetar, não poderá haver zona de domínio pois todo o conjunto, uno e coeso, não permite o destaque de centros de interesse, linhas de força ou o que seja. Em realidade o "portrait" compõe-se de um único elemento mas, neste elemento, encontramos os seus componentes que poderemos acentuar conforme o espírito que se deseja imprimir a imagem. Se os olhos são os possuidores do detalhe expressional que revela a emoção inferior do modelo, a eles deveremos dar ênfase, colocando-os em ponto forte, destacando-os, acentuando-os e, neste caso, a curva da

face, a linha do nariz, a sombra das pálpebras, o risco das sombrancelhas poderão constituir, quando devidamente posadas, as linhas de força e os contrastes de apelo que levarão os olhos do observador até a verdadeira região de dominância.

Visto, em geral, o primeiro fundamento da Composição devemos chamar atenção para o perigo existente no excessivo zelo, a que se pode ser levado pelo desejo de observar, rigorosamente, toda esta escolástica.

Por vezes tal engano leva até ao absurdo de forçar soluções pelo exclusivo desejo formalista de aplicar um requinte composicional. Teremos, neste caso, um excelente trabalho técnico desprovido de valor artístico. Devemos lembrar sempre que a criação artística depende sobretudo do sentimento e do talento individual e, como tal, não pode se restringir a regras e fórmulas inflexíveis.

Se, após a criação de um trabalho qualquer, o autor notar que, inadvertidamente, nele desobedeceu a um princípio estabelecido e ainda assim, considerar bom o resultado, não deve, de forma alguma, relegá-lo por tal falha. O que deverá presidir será o poder total do conjunto na transmissão da emotividade que motivou sua execução. Se tal ali estiver nada poderá diminuir o valor real da obra.

Além desta advertência outra ainda existe que não desejamos silenciar. Trata-se de evitar a ênfase excessiva dada a um dos elementos composicionais sem cogitarmos da harmonia que deverá presidir ao conjunto. Tal erro poderá redundar na perda total do trabalho pelo desequilíbrio resultante. Antes de acentuarmos, ou destacarmos, um centro de dominância, verifiquemos sua relação com os demais fundamentos afim de observar, se tal destaque, ou acento, não irá existir entre eles. Neste ponto recordamos a disgressão feita no início deste capítulo e passamos ao estudo do segundo princípio fundamental — b) Equilíbrio.

(Continua)

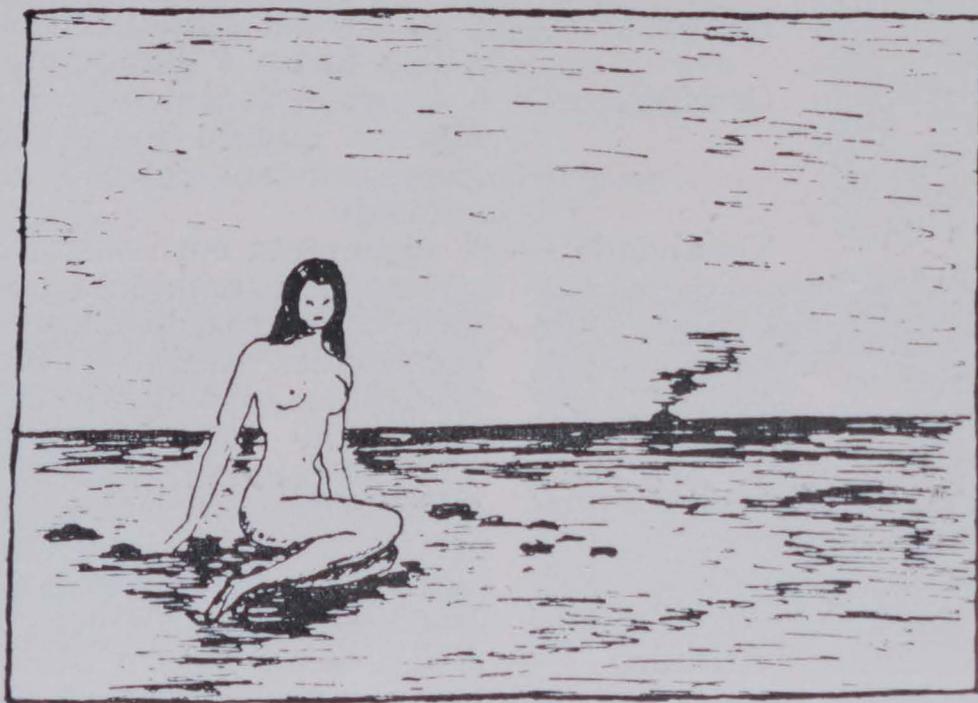


fig. 22

*As Fotografias do Mês*



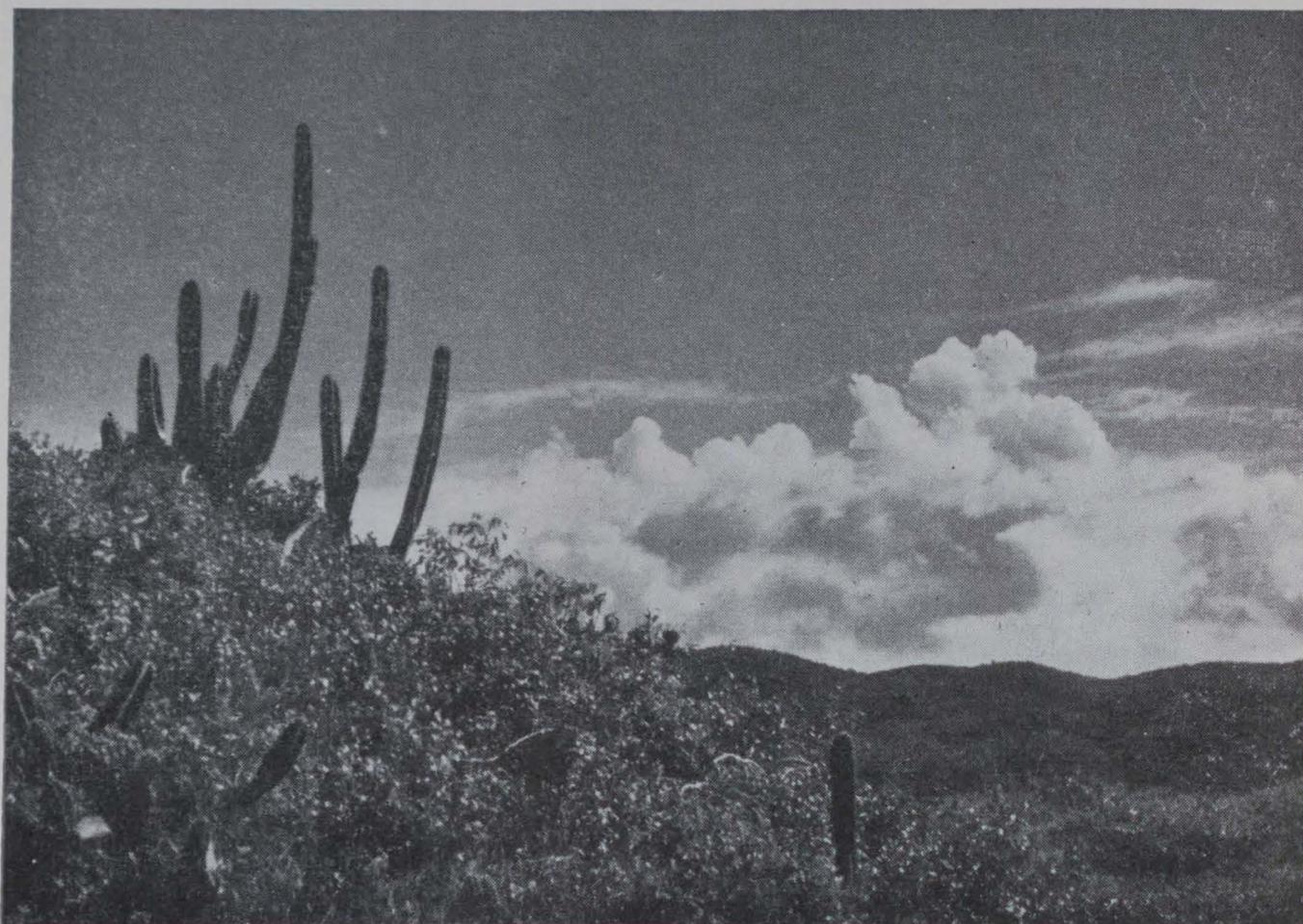
**"PENAGRIS"**  
Mario Fiori



**"MAESTRO EDOARDO DE GUARNIERI"**  
M. Laert Dias



"MANHÃ CINZENTA"  
Paulo Pires da Silva



**"CACTUS E CUMULUS"**  
Plinio S. Mendes

# A Figura Humana na Paisagem

D. VILLAR PUENTE

Entre as fotos que mais frequentemente são apresentadas em concursos, as paisagens sobressaem sempre, dada a grande popularidade que gozam entre os aficionados. Sem embargo, uma questão que sempre suscitou frequentes discussões, é a de se incluir ou não alguma figura humana no conjunto, sem colidir, é claro, com a paisagem, mas ajudando sua execução, dando mais ambiente á fotografia.

Sobre este assunto por certo que os leitores já terão ouvido os mais variados comentários, mas é indiscutível o fato de que, se alguma pessoa aparece na paisagem, contribuirá automaticamente para aumentar o interesse do observador. Nas pinturas dos grandes mestres pode-se observar que muitos deles incluíram figuras humanas em suas paisagens.

Ao executar uma fotografia de paisagem, você deverá estudar se é necessária a inclusão de uma figura humana para demonstrar perfeitamente a idéia ou sentimento que deseja despertar no observador. Uma vez decidido isto, se resulta que a figura deve ser introduzida, também deverá decidir se a figura deve dominar na foto ou, pelo contrário, se deve ficar subordinada á paisagem.

A figura deve ser cuidadosamente colocada de maneira a ajudar a composição. Se não pode ser mudada de lugar, modifique a posição da câmara de maneira que o resto da composição se armonise com a figura, para produzir uma foto bem equilibrada.

Muitas paisagens e de modo especial os caminhos ou cenas de campo, produzem maior satisfação quando nelas vemos alguma figura humana que armonise com o conjunto.

Não existe regra alguma que nos indique o tamanho que deve ter a figura em relação á área do quadro. Se é muito grande e ocupa uma área predominante no primeiro plano, atrairá a nossa atenção de tal forma que a paisagem poderá perder seu interesse e converter-se em uma fotografia de pessoa com uma paisagem por fundo ao envez de uma fotografia de paisagem com uma figura nela. Por esse motivo é conveniente utilizar a figura como uma espécie de contrabalanço na composição ou como algo que sirva de complemento ao tema geral, sem per-

mitir que ocupe um espaço maior, em qualquer direção, do que a sexta parte da diagonal do quadro. Muitas vezes, pode-se colocar uma figura em uma distância extrema, de tal modo que, contrastada com o fundo, forme uma valiosa unidade de composição.

Como regra geral, pode-se dizer que não é aconselhável colocar figuras em primeiro plano quando se quer fazer fotografia de paisagens. Sem dúvida, muitas fotografias, especialmente as de praia, ou todas aquelas que mostram uma ampla extensão de terreno, requerem o uso de um objeto em primeiro plano, afim de dar uma idéia de perspectiva. Esse objeto no primeiro plano poderá ser uma figura humana, sem se correr muito risco de que a paisagem perca o interesse.

De todas as partes do quadro, a mais importante, do ponto de vista da composição, é o primeiro plano e é aí, precisamente, onde o fotógrafo falha mais frequentemente em seus empenhos artísticos. Geralmente, os fotógrafos mais experimentados, gastam muito tempo antes de fazer a exposição, estudando cuidadosamente a cena afim de ver que partes da mesma são de fato interessantes e que partes devem ser removidas para melhorá-la. Muitas vezes, a presença humana é apenas sugerida, tal como se pode ver nas numerosas fotos de neve ou areia nas quais só aparecem as marcas dos pés das pessoas.

Para obter os melhores resultados, é necessário que a posição do sol seja a mais adequada e que o efeito das nuvens no céu também seja agradável. Muitas vezes acontece que estas condições não nos são favoráveis e uma paisagem que parece atrativa e realmente o é, resulta um verdadeiro fracasso do ponto de vista fotográfico. Neste caso, você deverá esperar que estas condições se tornem mais satisfatórias ou esperar mesmo um outro dia em que as condições sejam melhores. O leitor deve recordar que a sorte nunca deve desempenhar papel importante para o êxito de suas obras e que ela deve ser sempre substituída por bastante paciência e por uma reflexão cuidadosa sobre o que queremos fazer.

Em toda fotografia de paisagem, devemos lembrar que a boa composição exerce um papel importante. Uma fo-

tografia para concurso, sem uma boa composição, não terá valor algum sob o ponto de vista artístico. A linha do horizonte nunca deverá atravessar a fotografia justamente no meio do quadro.

### Conselhos gerais

Explicamos alguns aspectos artísticos da fotografia de paisagens sem entrar em muitos detalhes que não conduziram a nada de prático, deixando que a imaginação e o bom gosto do leitor possam se desenvolver perfeitamente, sem submeterem-se a regras estreitas que pouco espaço deixariam á imaginação.

Ao executar fotografias de paisagens, deve-se utilizar películas pancromáticas de velocidade média, como Plus-X, em combinação com um filtro amarelo claro quando o céu entra na fotografia, ou com um filtro verde quando existir predomínio dessa cor na cena (o filtro verde amenizará o tom demasiado escuro com que é reproduzido o verde das arvores). Quando se quer tomar vistas de manhã, bem cedo, obtendo-se um efeito exagerado da névoa, pode-se utilizar o filme pancromático em combinação com um filtro azulado.

A exposição deve ser correta, para se obter bons resultados nas sombras. Para determinar corretamente a exposição, convém utilizar um bom fotômetro. É de grande importância a escolha de uma iluminação adequada. As horas matuti-

nas do dia oferecem, indiscutivelmente, as melhores possibilidades. O meio-dia, resulta geralmente desastroso. O pôr de sol oferece efeitos muito agradáveis especialmente em fotografias marítimas, mas raramente em fotografias verdadeiramente de paisagens uma vez que a iluminação resulta, quasi sempre, demasiadamente contrastada.

Tão importante como a escolha da hora apropriada é a direção da luz. A luz que vem por detraz do fotógrafo resulta pouco interessante. O mesmo sucede quando a luz forma um ângulo de 90° com o fotógrafo, pois as sombras ficarão paralelas á base do quadro. A luz que incide em certo ângulo por detraz do fotógrafo ou dirige os raios contra êle (contra-luz) oferecem os mais interessantes efeitos (não esqueça o parasol).

### Conclusões

A fotografia de paisagem oferece múltiplas oportunidades para quadros realmente bonitos e agradáveis de se verem, mesmo utilizando-se aparelhos mais modestos, pois a luz forte do nosso sol garante a obtenção de negativos corretamente expostos, mesmo com câmaras providas de lentes mais pobres. Não nos faltam lugares que constituem um verdadeiro paraíso para os fotógrafos.

Adaptado de FOTO-CINE

Orgão do Club Fotografico de Cuba

---

---

## O Brasil no III Salão Internacional de Salzburg, Austria

Notícia publicada pelo "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro, a 23 de julho p.p., traz-nos a grata nova de ter o Brasil conquistado mais uma vez, destacada projeção no III Salão Internacional de Arte Fotográfica de Salzburg, Austria.

Com efeito, na classificação dos países, obteve o 2.º lugar, sobrepujado apenas pela Alemanha, enquanto que na classificação dos clubes participantes o 1.º lugar coube, pela segunda vez consecutiva, á Sociedade Fluminense de Fotografia, de Niteroi, além de obterem prêmios individuais Francisco Aszmann, Jaime Moreira de Luna, Frederico Somer e Idilio Leal.

Para esse novo e brilhante êxito da fotografia artística brasileira na Austria, contribuíram as representações da Sociedade Fluminense de Fotografia, Foto Clube Brasileiro e Foto Clube do Espírito Santo.

Nossas sincéras congratulações, aos colegas vencedores.

\*  
\* \*

O Foto-cine Clube Bandeirante também havia enviado ao referido Salão, selecionada representação constante de 61 trabalhos da autoria de 35 consócios. A remessa seguiu com mês e meio de antecedência e por carta aérea de 7 de maio comunicou á entidade promotora daquele Salão o envio dos trabalhos e a respectiva relação.

Entretanto, por carta datada de 8 de julho, assinada pelo Sr. F. Lahar, e recebida aqui a 18 do mesmo mês, nos é comunicado que nossos trabalhos chegaram a 13 de junho, e como as inscrições e também a seleção e premiação se tivessem encerrado a 10, não foram eles inscritos....



Flagrantes colhidos por ocasião da visita das delegações presentes ao 1.º Congresso dos Clubes de Cinema, ao F. C. Bandeirante, vendo-se no primeiro um grupo de congressistas e no segundo o Sr. Saulo Guimarães saudando o F. C. B., em nome dos visitantes.

## IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

Participação de 28 países — 817 trabalhos inscritos; 254 admitidos.

### INAUGURAÇÃO DO CERTAME A 1.º DE SETEMBRO

Mais uma vez abrir-se-ão as portas da magestosa Galeria "Prestes Maia", para a realização do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Terão assim os estudiosos e aficionados da fotografia e o público em geral, oportunidade de apreciar uma das mais lindas mostras fotográficas já realizadas nesta Capital.

O pouco tempo que, por motivos já conhecidos, medeou entre a última exposição — março deste ano — e o próximo Salão, fazia com que muitos duvidassem do êxito do certame de 1950. Entretanto, numa prova eloquente do prestígio e renome que grangeou em todo o mundo, ao encerrarem-se as inscrições, a secretaria do Clube havia registrado 817 trabalhos de 265 autores provenientes de 28 países, a saber: Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Belgica, Brasil, Canadá, Checoslovaquia, China, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grecia, Holanda, Hungria, Índia, Inglaterra, Italia, Luxemburgo, Portugal, Suecia, Suíça e Uruguay.

Desses 265 autores, 123 são nacionais, com 379 trabalhos.

Durante vários dias trabalhou o júri do Salão, composto pelos conhecidos intérpretes, Angelo F. Nuti, Eduardo Salvatore, Francisco A. Albuquerque, Jacob Polacow e José V. E. Yalenti, selecionando dentre aquele elevado número de trabalhos, os mais expressivos para a exposição e ao concluírem a difícil tarefa, estavam admitidos 254 trabalhos, que entregaram á secretaria para a necessária identificação, a qual, uma vez procedida, apresentou o seguinte quadro geral:

### CONCORRENTES TRABALHOS

	Inscr.	Admts.	Inscr.	Admts.
Do Exterior	142	80	438	131
Do Brasil	123	64	379	123
Totais	265	144	817	254

Nesses resultados não estão incluídos os trabalhos de membros do júri, os quais serão apresentados fóra de seleção.

Mais uma vez será o público agradavelmente surpreendido com o elevado nível técnico e artístico dos autores brasileiros, cujo conjunto de trabalhos nada fica a dever aos estrangeiros, demonstrando o quanto progrediu, entre nós, a difícil arte do branco e preto.

\*  
\* \*

INAUGURAÇÃO A 1.º DE SETEMBRO — Todas as providencias já foram tomadas pela Diretoria do Clube para a próxima abertura da exposição, tendo sido fixada a data de 1.º de setembro próximo, ás 20,30 horas.

Como de costume, o ato inaugural terá caráter solene, a êle devendo comparecer as altas autoridades estaduais e municipais, representantes consulares, e figuras destacadas dos nossos meios culturais, artísticos e sociais.

Para pronunciar o discurso inaugural a Diretoria convidou o conhecido escritor e crítico de arte, Sr. Sergio Milliet, Diretor da Biblioteca Pública Municipal, o qual gentilmente aceitou ao convite.

Não resta, portanto, a menor dúvida, que o IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo marcará mais um expressivo acontecimento em nossa Capital. A mostra permanecerá aberta ao público, diariamente, durante todo o mês de setembro, das 10 ás 22 horas.



Em suas recentes férias, nosso Presidente passou alguns dias em Recife e, como não podia deixar de ser, esteve em contacto com os nossos colegas da Capital Pernambucana. Gentilísimos e sumamente cativantes, proporcionaram ao Dr. Eduardo Salvatore lindos passeios e uma interessante excursão ao Rio Doce, durante a qual foi colhido o "grupo" acima, vendo-se o presidente "bandeirante" entre os Srs. J. Aguiar Fonseca, Argemiro Falcão, Oscar Maia, A. Berzin e outros destacados aficionados do Foto-cine Clube do Recife.

---

---

**KOSMOS FOTO**  
ARTIGOS E SERVIÇOS  
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS  
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882  
SÃO PAULO

# ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

## Foto-cine Clube Pontagrossense

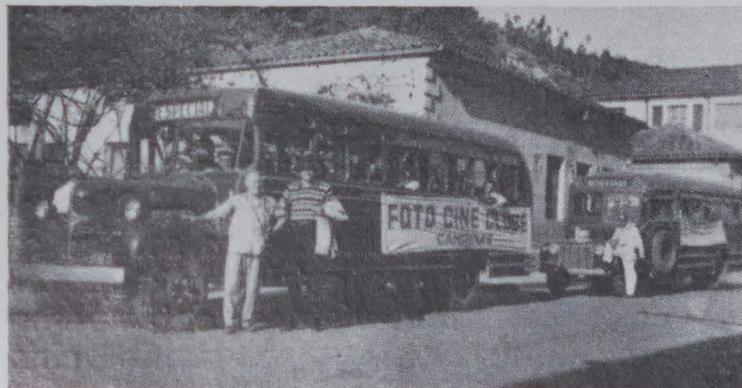
Essa Entidade fará realizar em novembro próximo, o III Salão Pontagrossense de Arte Fotográfica, a exemplo do que vinha fazendo nos anos anteriores. Em ofício dirigido ao F. C. B., a Diretoria do Pontagrossense, num gesto sumamente gentil, solicitou fosse designada, entre os nossos aficionados, a comissão que deverá proceder ao julgamento dos trabalhos inscritos no certame. Essa distinção será naturalmente aceita mediante o mais vivo prazer, constituindo mais uma oportunidade de estreitar os laços de amizade que unem bandeirantes e pontagrossenses.

Ainda dessa prestigiosa associação vem de nos chegar a comunicação oficial da eleição de sua nova Diretoria para o biênio 1950-1951 a qual, empossada a 10 de julho, ficou assim constituída: Presidente: Adão R. Felde (reeleito); Vice-Presidente: Ovidio B. Ribas (reeleito); 1.º Secretário: Aluizio Stremel; 2.º Secretário: Waldemar Nekatschalow (reeleito); Diretores Técnicos: Raully Bianchi e Mario Horsman (reeleito); Diretor de Propaganda: João B. Muzolon; Orador: Henrique Seiler Neto; Bibliotecário: Osvaldo Jansen; Conselho Fiscal: Dr. Jorge Silveira, Luiz A. Cunha (reeleito) e Abilio Holzmann. Congratulações ao F. C. P. por tão acertada escolha e votos de feliz mandato aos membros da nova Diretoria.

## Foto-cine Clube de Campinas

A associação campineira vem de realizar a eleição de sua nova Diretoria a qual, com a reeleição do Sr. Alexandre Messias para o cargo supremo, ficou constituída conforme segue: Presidente: Alexandre Messias; Vice-Presidente: Dr. Inacio Pupo Vasconcelos; Secretário: Placido Soave; Tesoureiro: Helio Armani; Diretor Fotográfico: Antonio Fernandes; Diretor Cinematográfico: José Porto Martins; Diretor Social: Ludovico Lucas; Vogal: José Mania.

Estamos certos de que a nova Diretoria prosseguirá no glorioso roteiro traçado pela anterior, projetando a Entidade, cada vez mais em lugar de destaque no cenário foto-artístico nacional.



O F. C. de Campinas realizou recentemente um excursão á cidade de Serra Negra que reuniu grande número de associados. São desse proveitoso passeio, os flagrantes acima.

## Foto Clube Brasileiro

A veterana e simpática Entidade carioca houve por bem adiar a realização do seu 9.º Salão, por motivos de ordem técnica, para o mês de outubro próximo. Estamos certos que tal adiamento visa sobretudo não sacrificar a magnífica apresentação do certame que já constitui uma tradição artística na Capital da República.

## Associação dos Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul

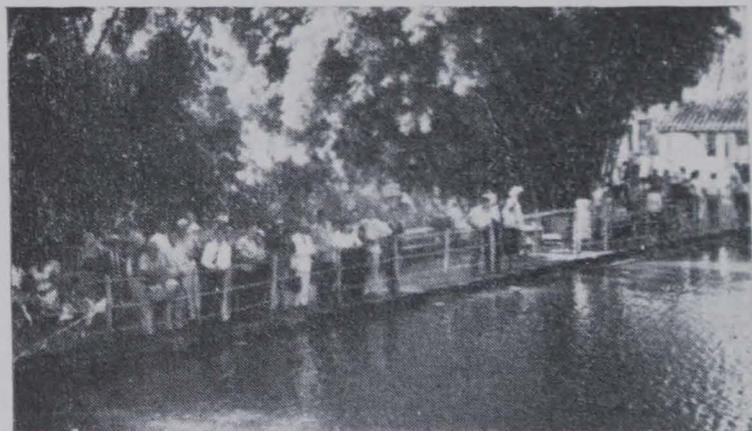
Em Assembléia Geral realizada a 21 de maio, passado, foi eleita e empossada a nova Diretoria da A. F. P. R. G. S., para dirigir a Entidade no biênio 1950-51, assim estruturada: Presidente: Sioma Breitman; Vice-Presidente: Olavo Dutra; Secretário: Secundino R. de Moraes; Tesoureiro: Lino Hopff; Bibliotecário: Gomercindo Cortez. A A. F. P. R. G. S. é uma Entidade que vem se impondo á geral simpatia no setôr fotográfico do Sul do País, graças á sua orientação sadia e utilitária.

## Sociedade Sergipana de Fotografia

Assinado pelo Secretário da S. S. F., Sr. Celso Oliva, o nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, recebeu expressivo ofício relatando os últimos e vitoriosos cometimentos dessa Entidade. O documento em apreço refere-se, igualmente, ás amistosas relações que vêm se substanciando entre a S. S. F. e o Bandeirante, destacando-se o trecho que permitimo-nos reproduzir :

“É-nos de todo imprescindível apóio, proteção e estímulo da entidade que V. S. tão sábiamente dirige, pois contando já com mais de dois lustros de lutas, de experiência e de vitórias retumbantes e sendo ainda a leader do formidável movimento nacional em pról da Arte Fotográfica, poderá, com segurança, apontar-nos o caminho da vitória”.

Evidentemente os sergipanos mesclam os seus atributos de modestia com os de extrema cortesia e desse modo só podem elevar infinitamente o crédito de simpatia e boa vontade que de início lhes fôra concedido pelo Bandeirante. Eis uma demonstração edificante de como entendem as relações inter-clubes, os nossos companheiros nordestinos.



# Estudos de Cinema e o Cinema Amador

ANTONIO DA SILVA VICTOR  
— F. C. B.

Ao ser posto em circulação o presente número do "Boletim", possivelmente estará sendo realizado o **1.º Festival Internacional de Cinema Amador**, promovido pelo Departamento Cinematográfico do Clube.

Esta extraordinária iniciativa do F. C. Bandeirante, pela primeira vez concretizada na América do Sul, representando um acontecimento deveras expressivo para os anais do nosso grêmio, constitui a semente de um fecundo intercâmbio, graças ao qual poderão os nossos amadores, despreocupados de elevadas pesquisas "teórico-estéticas", colher farto material para estudo objetivo, rigorosamente dentro da finalidade do cinema amador que é a "realização".

Indiscutivelmente, concentra-se em nossa entidade o movimento cine-amadorista. Já possuímos um esplêndido conjunto de verdadeiros **realizadores**, cujas máquinas estão continuamente registrando toda sorte de atividades, para serem depois levadas à apreciação daqueles que vêm o "cinema amador" como tal e nele encontram sinceros motivos de atração, entretenimento, aprimoramento artístico e também o seu simples "passa-tempo". De qualquer forma, porém, **"existe a realização"** que é o filme apresentado. Quasi não falam os nossos amadores, preocupados como estão em traduzir **pelo cinema**, aquilo que sua imaginação concebeu ou o seu bom gosto simplesmente apreciou. Mesmo desta forma, seja ela muito bôa ou ainda empírica, uma verdade é incontestável: houve a iniciativa, a tentativa e muitas vezes a concepção feliz, artística e para satisfazer aos mais exigentes, também **ESTÉTICA**.

Estamos acompanhando com o mais vivo interesse o desenvolvimento dessa mentalidade entre aqueles que figuram no quadro dos cine-amadores do Clube. Deles temos recebido críticas, sugestões, consultas e até mesmo ensinamentos, numa demonstração de dinamismo e entusiasmo, bem de acôrdo com o ambiente de "produção" que sentimos em nosso Clube. Já está batendo às nossas portas

o II Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores e poderíamos citar diversos dos nossos companheiros em febril atividade, filmando, montando e analisando seus filmes, comprovando quanto proveitosos têm sido os contactos havidos entre eles, bem como quanto têm absorvido da experiência dos mais veteranos. Enquanto muito se fala e discute de cinema, vão os nossos assimilando e reproduzindo à sua maneira as lições colhidas e expondo-as à apreciação pública, contribuindo por êste meio para o desenvolvimento de uma proveitosa mentalidade "pro-cinema-amador", rigorosamente dentro do plano de ação do F. C. Bandeirante.

Seria ilógico desprezarmos o cinema comercial, porque à ele tendem quasi todos, sinão todos aqueles que, no "amador", atingem um grau de maturidade apreciável. Todavia, não é lógico somente cuidar do primeiro, esquecendo-se de "realizar" pelo segundo. Quem vê um bom filme comercial, de montagem dinâmica, fotografia excepcional, unidade, uma idéia bem arquitetada e desenvolvida cinematograficamente, não pôde deixar de apreciá-lo e, sendo amador, procurar mais tarde aplicar, com os seus recursos e também com a imaginação, algumas das cousas que mais impressionaram seu espírito. Depois de "realizado" e "apresentado", analisa-se o trabalho, **mantendo-o dentro do plano de "cinema amador"**. Existem qualidades? Vamos enaltece-las, mencioná-las, frizá-las sem qualquer restrição. Onde estão os erros? Vamos mostrá-los, apontar possíveis correções, sugerir outras idéias.

No entanto, temos visto como erroneamente se apreciam os filmes amadores, notadamente por aqueles estudiosos da estética cinematográfica, em termos de películas dos "studios". Havendo tempo e paciência, podemos ouvi-los por horas a seguir. Depois, quando terminar a oração, podemos perguntar: — Mas, você já filmou alguma vez? Um sorriso amarelado, uma desculpa qualquer e aí temos a realidade: Poderíamos, então, empregar o nunca velho proverbio chinês: "Conversas não cozinham arroz"...

---

★ Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio ★

---

Falar de cinema é cousa gostosa e o material imenso.

**REALIZAR CINEMA É COUSA CUSTOSA E O MATERIAL REDUZIDO.**

Portanto, trazendo ao conhecimento dos nossos amadores aquilo feito pelos colegas de outros países, onde essa atividade já se encontra em plano muito superior ao do Brasil, desejou o F. C. Bandeirante não só mostrar-lhes as qualidades dos trabalhos projetados, como, também, proporcionar o ensejo de observarmos eventuais imperfeições que, longe de derrotá-los, constituem permanente estímulo para superá-las, brilhantemente, na primeira oportunidade.

Nem outro pôde ser o espírito daqueles "bandeirantes" ou colegas dos demais Estados a participarem do II Concurso, quando seus trabalhos merecerem a crítica que, sem dúvida deles será feita na ocasião oportuna.

Importa, neste nosso caso, terem os autores procurado "realizar", com os seus recursos, com a sua imaginação, sem serem conduzidos exclusivamente pelos "tratadistas"... do cinema profissional. Convençam-se de sua qualidade de "AMADOR" e "REALIZEM" seus filmes, deixando as divagações oratórias para outra oportunidade, quando tiverem de contar como **resolveram** os problemas técnicos do seu filme premiado.

---

---

## O I Congresso Brasileiro de Clubes de Cinema

Foi realizado com inteiro êxito no Museu de Arte

Como fôra amplamente divulgado, realizou-se no decurso do mês de julho último, sob o patrocínio do Museu de Arte de São Paulo, o I Congresso Brasileiro dos Clubes de Cinema e que reuniu as representações de diversas cidades do país, num total de 30 agremiações.

Os trabalhos preparatórios foram efetuados sob a orientação da Comissão Organizadora do Congresso e no seu decurso foram eleitos os seguintes congressistas para comporem a mesa diretora: Florentino Barbosa e Silva, presidente; Saulo Guimarães, vice-presidente; Emanuel Santos, 1.º Secretário; srta. Dulce G. Carneiro, 2.ª Secretária e Thales Nunes Ferreira, 3.º Secretário.

Na sessão plenária do dia 28, foi apresentada a proposição da criação da Federação Brasileira dos Clubes de Cinema, a qual levantou calorosos e demorados debates, os quais se prolongaram por várias horas, tendo usado da palavra quasi todos os congressistas, apoiando uns, recusando outros, a idéia da imediata fundação da Federação. Encerrando os trabalhos daquela noite, a mesa procedeu à votação da proposição, apresentada pela delegação "Bandeirante" a qual resolvia as dúvidas suscitadas, tendo dado seu voto favorável 22 delegações; 2 delegações votaram sob protesto e 2 delegações deixaram de votar. Ficou, assim, aprovada a idéia da fundação da Federação o que constituiu um acontecimento deveras auspicioso e uma



vitória bastante expressiva da delegação "bandeirante", cuja atuação no decorrer de todo o congresso foi, aliás, das mais brilhantes.

No segundo dia, após a visita realizada às instalações do SESI, onde as delegações tiveram oportunidade de almoçar, foram reiniciados os trabalhos, tendo sido discutidas as teses: "Plano de regulamentação de concurso nacional de cinema para Amadores", da delegação do F. C. Bandeirante, aprovada unanimemente pela comissão. Depois, submetido o relatório ao plenário foi também o mesmo unanimemente aprovado, tendo sido o nosso trabalho, pela sua objetividade e clareza, calorosamente recomendado pela comissão encarregada de examiná-lo. A seguir, foi examinada a proposição formulada pelo sr. Saulo Guimarães, da delegação do Clube de Cinema de São Paulo, tratando das

relações dos clubes de cinema com as empresas distribuidoras, a qual o autor solicitou fosse incluída como tese nos anais do Congresso, o que foi também integralmente aprovado.

Nesta mesma tarde as delegações estiveram em visita à sede do F. C. Bandeirante, onde percorreram as suas instalações e assistiram à projeção do filme "O Fotógrafo", sendo servido logo após um "cocktail", falando na ocasião, em nome dos visitantes, o sr. Saulo Guimarães que, agradecendo as atenções dispensadas e externando a admiração de todos pela magnífica impressão causada, formulava à diretoria do Clube os mais sinceros votos de crescente prosperidade. Agradeceu o nosso presidente, Eduardo Salvatore, ressaltando o desejo do F. C. B. de prosseguir trabalhando para o engrandecimento da arte fotográfica e o pleno desenvolvimento das atividades cine-amadoras, em estreito e íntimo contacto com as agremiações congêneres brasileiras, tão brilhantemente representadas no Congresso em realização.

No dia 30, foram realizados os derradeiros trabalhos do Congresso, todos eles revestidos da mais ampla camaradagem e perfeita unidade de pontos de vista, registrando-se prontos e construtivos entendimentos entre todas as delegações, numa afinidade de pensamentos e propósitos que muito recomendaram aos seus componentes. Na parte final da assembléia, foi apresentado o relatório da Comissão encarregada de estudar o projeto dos estatutos da Federação, composta dos srs. P. F. Gastal (do Clube de Cinema de Porto Alegre), Saulo Guimarães, e nosso presidente, Eduardo Salvatore, relator da mesma.

Diante da importância e expressão do relatório, foram as suas proposições examinadas particularmente, tendo sido apresentadas pequenas emendas, cuja principal finalidade foi sempre a melhor e mais eficiente organização preliminar da futura Federação. Assim, depois de serem cuidadosamente apresentados e discutidos os diversos itens do trabalho da Comissão, ficou assentado que uma Comissão Provisória, a ser eleita pela Assembléia, deveria reunir as sugestões dos diversos cine-clubes para a organização do ante-projeto dos Estatutos da Federação; remetê-los às entidades interessadas; reunir as sugestões por elas enviadas; condensar as emendas e convocar uma assembléia para exame e aprovação final dos Estatutos e eleição da primeira Diretoria da Federação.

Logo a seguir teve lugar a votação para escolha dos cinco membros da Comissão Executiva, tendo sido o seguinte o resultado: Saulo Guimarães, 21 votos; Eduardo Salvatore, 20 votos; Almeida Salles, 19 votos; Florentino Barbosa e Silva, 18 votos e Carlos Ortiz, 17 votos. Recebida com uma salva de palmas, imediatamente tomaram posse os membros eleitos, os quais, já estão coligindo os diversos elementos para organização do ante-projeto dos estatutos

da Federação e que será encaminhado futuramente às agremiações brasileiras de cine-clubes.

Não poderíamos deixar de assinalar a oportuna e proveitosa iniciativa do Museu de Arte de São Paulo, ao qual coube o patrocínio desse I Congresso Brasileiro de Clubes de Cinema, cujos resultados fazem prever uma brilhante existência para a Federação que resultou dos seus primeiros debates. Ainda que não tivessem todas as delegações podido enviar seus representantes ao importante conclave, mesmo assim os trabalhos se conduziram de forma bastante proveitosa, sendo elogiável o esforço da mesa, cujos membros não pouparam esforços para manter o congresso em efetivo funcionamento, sendo de justiça tributarmos aos mesmos o nosso voto de louvor.

Contudo, desejamos salientar o nome de Florentino Barbosa e Silva, em cujos ombros repousaram os maiores encargos e que teve, no decurso do Congresso, oportunidade de demonstrar um elevado espírito público, aliado à uma incansável boa vontade, impondo-se à admiração de todos aqueles que, comparecendo ao certame, ali foram com a mais sadia e construtiva mentalidade.

---

---

## INTERCÂMBIO CINEMATOGRAFICO

### Concurso anual da Liga de Cinema Amador (EE. UU.)

Já estão sendo aceitas as inscrições ao já famoso concurso anual promovido pela Amateur Cinema League, de New York, ao qual concorrem amadores não só dos Estados Unidos, como também de outros países. Os interessados brasileiros e membros do F. C. Bandeirante poderão encaminhar seus filmes àquela instituição norte-americana, valendo-se das instruções que figuram nas últimas edições da revista "Movie Makers". Além do grande troféu "Hiram Percy Maxim", outorgado ao melhor filme do concurso, a ACL ainda classifica os "dez melhores do ano", recebendo cada autor uma artística bandeira comemorativa.

•

### Congresso Internacional de Clubes de Cinema

O Cine Club Uruguay está organizando para o mês de setembro um congresso internacional de clubes de cinema, a realizar-se em Montevideú, cuja finalidade principal será a fundação da Federação Sul-Americana dos Clubes de Cinema. Os interessados poderão obter maiores informes sobre a realização deste Congresso, junto a Secretaria do F. C. B..

# NOTÍCIAS DO EXTERIOR

## PEÑA FOTOGRAFICA ROSARINA

Acha-se a Argentina enriquecida com mais uma Entidade de fotografia, fundada a 28 de junho, passado, que atuará sob o lema "PELA E PARA A FOTOGRAFIA". Trata-se do PEÑA FOTOGRAFICA ROSARINA que surge com promissor programa de realizações efetivas, como sejam, concursos, aulas, exposições, formação de biblioteca especializada, laboratório, etc., incluindo relações amistosas e de intercambio com as entidades similares do país e do exterior.

A primeira Diretoria está integrada pelos seguintes nomes, todos de alta projeção no cenário da Arte Fotográfica: Presidente - Dr. Bernardo R. Yost; Vive-Presidente - Dr. Enrique Maskivker; Secretário - Sr. Oreste Gublielmi; Tesoureiro - Sr. Mario Benvenuti; Vogal - Sr. Salvador Costa; Acessor Técnico - Prof. Hiram G. Galógero.

Noticiando tão auspicioso acontecimento, congratulamo-nos com os aficionados continentais por mais esse passo á vante, formulando os melhores votos de prosperidade á novel Entidade Rosarina.

## CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA (FIAP)

Conforme tivemos ensejo de noticiar em nossos números precedentes, teve lugar, de 17 a 19 de junho, em Berna o Congresso e a Exposição levada a efeito, bienalmente, pela FIAP.

Correspondência pormenorizada que o Bandeirante recebeu do Dr. M. Van de Wyer, Presidente da FIAP e nosso representante junto ao Congresso e Mr. Boesiger, Secretário Geral

da Federação, nos colocam em posição de apresentar um resumo das deliberações adotadas no certame.

Dez países fizeram-se representar pelos seus delegados ao Bienal de Berna que teve os seus trabalhos amplamente anunciados e comentados pelas revistas, jornais e rádios da Europa, num exemplo digno de ser imitado, de como são encarados esses assuntos no velho Continente.

Tarifa especial constituiu a elaboração dos Estatutos da entidade, sob os moldes mais democráticos e atendendo á peculiaridade de um órgão de projeção internacional.

Foi estabelecido, igualmente, um plano definitivo para a circulação dos "portfolios" que permitirá a cada país receber seis a sete coleções para cada uma enviada.

Não menos cuidadosa foi a elaboração de um regulamento para a organização de Salões por parte dos Clubes filiados ás Federações que constituem a FIAP o que representa um passo decisivo na racionalização desses encargos que não raras vezes tem dado motivo a sérios mal-entendidos entre as diferentes Entidades Fotográficas.

Objetivando ainda a standardização dos métodos de trabalho dentro de um critério de eficiência e ordem, foram criadas comissões especializadas como a Técnica e Administrativa e a de Propaganda e de Prospecção.

Com respeito á grande Exposição Internacional que foi realizada paralelamente ao Congresso, os infórmes chegados são unânimes em proclamar a sua excelência, pois cada país procurou se esmerar ao máximo na seleção da coleção enviada.

Justifica-se, portanto a ansiedade dos nossos aficionados na expectativa da remessa para o Brasil dessa magnífica coleção de obras fotográficas, no que se patenteará uma das enormes vantagens da nossa filiação á FIAP.

## CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1950

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1950 no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantêm intercambio com o Fc. C. B., concorrendo

com idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de, á relação, serem acrescentados posteriormente, outros salões e certames promov'dos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	Datas de entrega no Clube
14.º Salão Int. do Chile (Santiago)	_____	6 de Agosto
14.º " " " F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	29 de Agosto
" " " Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosario (Argentina)	_____	24 de Setembro
4.º Salão Int. de Cuba (1951)	_____	1 de Outubro
14.º " " de Portugal (1951)	_____	31 de Outubro
15.º " " de Johannesburg - Africa do Sul - 1951	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1951)	Outros salões da Irlanda prov.)	3 de Dezembro

## OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados à razão de Cr. \$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anuncio mensal será gratuita.

**V**ENDE-SE uma objetiva para ampliador Wollensak 50 mm. f/4,5, nova em folha, acompanhada de estojo original, a preço de ocasião. Tratar com Nelson, na Secretaria do Clube.

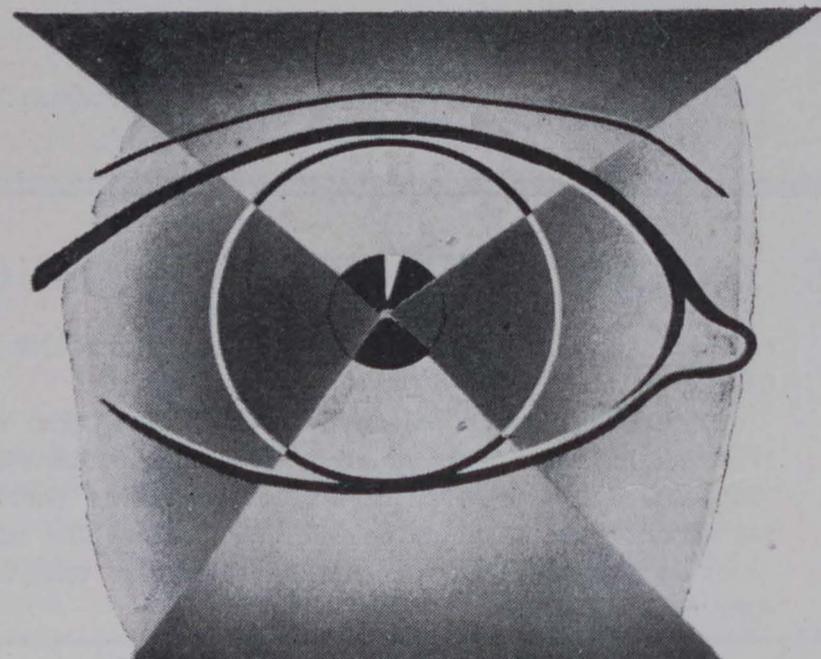
**V**ENDE-SE uma Speed-Graphic, com obj. Ektar 4,5, acompanhada de 4 chassis duplos de filme rígido, 1 chassis para filme "pack", 2 refletores para flash e extensão. Aceita-se proposta para troca com filmador de classe de 16 mm. Tratar pelo tel. 6-7180 com Alberto.

**P**RECISA-SE de um retocador de ampliações que queira vir para o Interior de Minas — cidade de Caratinga. Paga-se bem. Corresponder com José Romão Filho, Praça Cesario Alvim, 30 — Caratinga.

**A**CESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 — Fone:- 3-5628.

**V**ENDE-SE um flash Kalart Master Passive, quase sem uso, já sincronizado para Rollei-flex automática. Tratar com Nelson, na Secretaria do Clube.

**A**RTIGOS fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estoque. Visite-nos, sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º and. - s/211.



## MILHARES DE OLHOS

VÊM E JULGAM OS SEUS ANUNCIOS

Da sua apresentação depende a sua eficiência.

Portanto, em seus impressos use sempre

*Clichés* **FORTUNA**

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 2-3492

# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Atelier e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento. - Sala de leitura e biblioteca especializada - Conferências, debates e demonstrações sobre fotografia e cinema - Sessões cinematográficas - Excursões e concursos mensais entre os sócios - Participações nos salões e concursos nacionais e estrangeiros - Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do País e do Exterior.

## BOLETIM INFORMATIVO MENSAL

DEPARTAMENTOS :

**FOTOGRAFICO**

**CINEMATOGRAFICO**

**SECÇÃO FEMININA**

Joia de admissão . . . . . Cr\$ 50,00

Mensalidade (inclusive Taxa Extra pró sede própria) . . . . . " 30,00

Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro e março de cada ano) . . . . . " 200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção Feminina gosam do desconto de 50%.

**Séde Social (Edifício Próprio)**

**Rua Avandava, 316 —:— Fone: 2-0937**

**S. PAULO**

**B R A S I L**



Faça a "biofotografia"  
de seu filho, com  
filmes

# Gevaert

À venda nas melhores casas do ramo.

Record 1008

Composto e impresso na Gráfica Brescia - R. Brig. Tobias, 96/102 - S. Paulo - Telefone, 4-9389.